

INFLUÊNCIAS E CONHECIMENTO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS NO IFMS *CÂMPUS* PONTA PORÃ

INFLUENCES AND KNOWLEDGE: CENTER FOR AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS STUDIES THE IFMS *CÂMPUS* PONTA PORÃ

INFLUENCIAS Y CONOCIMIENTOS DEL CENTRO DE ESTUDIOS AFROBRASILEÑOS E INDÍGENAS DEL IFMS *CÂMPUS* PONTA PORÃ

Josianny Limeira Figueira¹
João Batista Alves de Souza¹
Ana Paula Macedo Cartapatti Kaimoti¹
Janaína Oliveira Galvão¹
Tainá Dutra da Luz¹

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a perspectiva da comunidade acadêmica e externa com relação ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, bem como os efeitos das ações entre discentes e servidores, ao identificar os artifícios inerentes ao NEABI, determinando pontos que devem ser considerados para articular e desenvolver a educação das relações étnico-raciais, visando gerar conhecimentos para aplicação prática e à solução de problemas específicos por meio de temáticas étnico-raciais e o quanto às funções do NEABI são difundidas dentro do IFMS — Campus Ponta Porã além de contribuir com diversidade cultural, étnica, linguística e da socio biodiversidade afro-brasileira e indígena que são consideradas patrimônio material e imaterial da sociedade brasileira. Para o desenvolvimento do estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica e entrevistas com a comunidade, durante as palestras da Semana da Consciência Negra, o questionário foi constituído de questões sobre o

¹ Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

NEABI e suas funções como resultado após a aplicação do questionário, foram geradas informações primordiais para conscientizar as pessoas sobre crimes raciais, diminuir as diferenças e exterminar discursos de ódio presente na sociedade, além de mobilizar a comunidade acadêmica e a sociedade para atos de nobreza e conhecimento sobre o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas (NEABI).

Palavras-chave: Educação. Negros. Pesquisa Institucional. Ações afirmativas

Abstract: The objective of this article is to analyze the perspective of the academic and external community in relation to the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies - NEABI, as well as the effects of actions between students and employees, by identifying the artifices inherent to NEABI, determining points that should be considered to articulate and develop the education of ethnic-racial relations, aiming to generate knowledge for practical application and the solution of specific problems through ethnic-racial themes and how the functions of NEABI are disseminated within the IFMS — Campus Ponta Porã beyond to contribute to cultural, ethnic, linguistic and Afro-Brazilian and indigenous socio-biodiversity, which are considered material and intangible heritage of Brazilian society. To develop the study, a bibliographical research and interviews with the community were carried out, during the Black Consciousness Week lectures, the questionnaire consisted of questions about NEABI and its functions. As a result, after applying the questionnaire, essential information was generated to raise awareness about racial crimes, reduce differences and exterminate hate speech present in society, in addition to mobilizing the academic community and society for acts of nobility and knowledge about the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies (NEABI).

Keywords: Education. Blacks. Institutional Research. affirmative actions

Resumen: El objetivo de este artículo es analizar la perspectiva de la comunidad académica y externa en relación al Centro de Estudios Afrobrasileños e Indígenas - NEABI, así como los efectos de las acciones entre estudiantes y empleados, identificando los artificios inherentes al NEABI. , determinando puntos que deben ser considerados para articular y desarrollar la educación de las relaciones étnico-raciales, buscando generar conocimientos para la aplicación práctica y la solución de problemas específicos a través de temas étnico-raciales y cómo se difunden las funciones de la NEABI dentro del IFMS — Campus Ponta Porã más

allá de contribuir a la sociobiodiversidad cultural, étnica, lingüística y afrobrasileña e indígena, que son consideradas patrimonio material e intangible de la sociedad brasileña. Para desarrollar el estudio se realizó una investigación bibliográfica y entrevistas a la comunidad, durante las charlas de la Semana de la Conciencia Negra, el cuestionario estuvo compuesto por preguntas sobre NEABI y sus funciones, como resultado luego de aplicar el cuestionario se generó información esencial para plantear concientizar sobre los crímenes raciales, reducir las diferencias y exterminar los discursos de odio presentes en la sociedad, además de movilizar a la comunidad académica y a la sociedad para actos de nobleza y conocimiento sobre el Centro de Estudios Afrobrasileños e Indígenas (NEABI).

Palabras clave: Educación. Negros. Investigación Institucional. Acciones afirmativas

INTRODUÇÃO

A promulgação da Lei 10.639/2003 (ampliada pela Lei 11.645/2008) tornou obrigatório a inclusão da temática história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial da educação básica brasileira, valorizando e reconhecendo a importância da diversidade cultural e das questões étnico-raciais que fazem parte da história do povo brasileiro e que permeiam as relações socioespaciais de uma sociedade multicultural e pluriétnica, (RABELO E LIMA, 2019):

No Brasil, são grandes os desafios lançados no campo educacional, principalmente no que se refere à superação das várias formas de racismo existente. As Instituições de ensino, certamente, possuem um papel relevante na construção de uma sociedade que supere as injustiças sociais e a valorização da cultura negra brasileira e a contribuição histórica do povo negro nas áreas social, econômica, política e nas formas e processos de resistência ao longo dos séculos.

Segundo RABELO E LIMA (2019), muitas dessas ações puderam ser viabilizadas pela organização de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs), os quais, por demanda dos povos indígenas e demais movimentos sociais, tiveram sua nomenclatura complementada pela causa étnica, passando, assim, a serem chamados de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs). Tais núcleos viabilizam a consecução de um diálogo mais próximo do corpo discente, docente, técnico com a gestão das instituições de ensino nas quais estão inseridos. Estes, ainda têm como objetivo, entre outros, pensar e repensar as relações étnico

raciais num contexto acadêmico com foco nas relações sociais para além da perspectiva do ensino tradicional em sala de aula, prevendo a realização de atividades de pesquisa, extensão e ensino.

Em 10 de novembro de 2011, foi sancionada a Lei N° 12.519, que institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. No calendário acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) — *Campus Ponta Porã*.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFMS teve seu regulamento aprovado em 16 de dezembro de 2016, pela resolução de n° 90 do Conselho Superior do IFMS, sob as diretrizes da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren/Direr), sendo implantado, assim, para o direcionamento de estudos, pesquisas e extensão no que se refere a reflexão de questões étnico-raciais.

Segundo GOMES (2010), a partir dos anos 1990, emerge o intelectual negro que articula o ethos político da discussão da temática racial ao ethos acadêmico-científico. É também nesse período que ocorre a emergência de um número significativo de núcleos de pesquisa e extensão, como consequência paulatina de um novo quadro de intelectuais que passa a integrar as universidades públicas e privadas do país, engajados na luta em prol da superação do racismo. São esses mesmos intelectuais que, a partir de meados da década de 1990, passam a fundar, coordenar e integrar os vários Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) ou correlatos.

Cor, raça e preconceito no Brasil compõem as concepções para o enfrentamento das questões raciais e de seus desdobramentos nocivos na formação de crianças e adolescentes por meio da construção de uma nova forma de se pensar a formação da nação e da nacionalidade. Em todo plexo, é notória a interpretação do fato de o Brasil ser constituído da maior população negra fora do continente africano e isso não dar uma visibilidade – positiva – à cultura afro-brasileira, e, por conseguinte, ao negro. (SILVA, 2018).

Nesse contexto, insere-se, na missão do IFMS, em despertar o senso crítico de seus estudantes e toda comunidade acadêmica em que está inserido, oportunizando condições concretas para o exercício pleno da cidadania, num mundo globalizado, plural e em constante transformação. Por isso, o IFMS — *Campus Ponta Porã* — destaca-se como instituição de ensino, pesquisa e extensão dinâmica, ao refletir e divulgar a cultura, contribuições resistências do povo negro dentro e fora dos muros institucionais.

O presente estudo tem como objetivo conhecer as funções do NEABI e o quanto são difundidas dentro do IFMS — *Campus* Ponta Porã — bem como quais são os efeitos das ações entre discentes e servidores, e identificar os artifícios inerentes ao NEABI, determinando pontos que devem ser considerados para articular e desenvolver a Educação das relações étnico-raciais, visando gerar conhecimentos para aplicação prática e à solução de problemas específicos por meio de temáticas étnico-raciais.

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

A fundamentação teórica deste trabalho acadêmico pauta-se na descrição da atuação dos núcleos de estudos afro-brasileiros e indígenas nos Institutos Federais (IFs) de todo Brasil, pois há em seus repertórios apresentações de trabalhos e discussões relevantes sobre temáticas étnico-raciais. Essas pesquisas, geralmente, iniciam como relatos no âmbito da extensão e, posteriormente, geram proporções transformadoras, ocasionando pesquisas significativas para toda a comunidade acadêmica.

Segundo BARRETO (2017), os NEABs têm como objetivo geral constituírem-se como centros de referência para articular e promover atividades relacionadas à temática dos estudos afro-brasileiros, visando produzir conhecimentos nesta área, promover intercâmbios de informações, e constituir fóruns de articulação e discussão das ações desenvolvidas nas universidades onde propõem-se abordar sobre África e africanidades no Brasil.

Para MATTOS (2016), Os Núcleos buscam promover o fortalecimento da luta e resistência, valorizar a população negra, garantir e ampliar direitos por meio de iniciativas acadêmicas que orientam a formulação de políticas voltadas para a erradicação do racismo e da discriminação.

A partir de dados coletados no *site* da Associação Brasileira de Pesquisadores/as negros/as (ABPN), foram localizados 10 NEABs no Estado de Santa Catarina. Observa-se, então, o surgimento desses núcleos em universidades públicas, instituições federais e também em universidades privadas. Esses núcleos surgem por dois motivos principais: atuar no acompanhamento e nas avaliações da implantação das políticas de ações afirmativas dos debates sobre a implantação das Leis 10.639/03 e 11.645/08; e para reforçar atividades de formação de professores e outros pesquisadores no combate ao racismo e à discriminação racial (SILVA, 2018).

A seguir serão citados exemplos de instituições que efetivamente passaram a promover atividades do NEABI, após a implementação da Lei 11.645/2008.

Conforme RABELO e LIMA (2019), o IFCE — *Campus Fortaleza* —, primando pela efetivação da legislação 11.645/2008, em dois momentos retomou as atividades do Neabi — *Campus Fortaleza* —, inicialmente criado em 2015, foi reativado e fortalecido durante o segundo semestre de 2018.

O NEABI IFCE contribui com discussões que ajudam a comunidade acadêmica, os povos indígenas e as comunidades tradicionais envolvidas, à compreenderem a importância e necessidade da implementação efetiva da Lei 11.645/2008, que se constitui em um relevante instrumento de luta contra as desigualdades étnico-raciais existentes no Brasil. Nesse sentido, a formação da comunidade acadêmica pode ser viabilizada por Núcleos de Estudo Afro-Brasileiros e Indígenas nas instituições que os possuem, possibilitando discussões sobre a temática da história e cultura afro-brasileira e indígena sob uma dimensão política, ideológica e filosófica (RABELO e LIMA, 2019).

No IFCE a abordagem metodológica perpassou pelo desenvolvimento de oficinas de formação para bolsistas; além de reuniões e rodas de conversa de sensibilização sobre a pauta do NEABI com a comunidade acadêmica, gestão, técnicos administrativos e alunos, bem como a realização de atividades no *Campus* de Fortaleza, tendo como pano de fundo a discussão étnico-racial e temáticas de interesse dos grupos sociais atendidos, como Alimentação, Cultura e Meio Ambiente (RABELO e LIMA, 2019).

TAVARES (2021), relata sobre o desejo de contar as experiências dela e as dos outros, e, para isso, propôs uma trama de conhecimentos e saberes das relações étnico-raciais no IFRS — *Campus* de Canoas (RS) —. Esta trama foi pensada a partir de falas de proponentes e/ou atuantes em ações nas relações étnico-raciais e sua relação com o NEABI deste *Campus*.

Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um setor estabelecido pelos IFs com o intuito de promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, sendo essa temática relevante para o espaço acadêmico e para os movimentos sociais.

Os movimentos sociais são constituídos por indivíduos com diferentes conceitos e princípios, com diversas ideias e interesses. Esse último, por sua vez, estabelece e favorece a

organização de uma rede social onde cada sujeito compartilha com o outro os seus valores, objetivos e ideias para realizar ações em prol de um ideal. Nesse entendimento, Castells (2013, p. 174) arrazoia que “os movimentos sociais em rede, como todos os movimentos sociais da história, trazem a marca de sua sociedade”.

O NEABI NO IFMS

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) são iniciativas acadêmicas que surgiram no Brasil com o objetivo de promover o estudo, a pesquisa e a discussão sobre questões relacionadas à história, cultura e contribuições das populações afro-brasileiras e indígenas. Eles foram criados como resposta à necessidade de combater o racismo, promover a inclusão e valorizar a diversidade étnico-racial na educação e na pesquisa.

A criação do NEABI foi importante para a conscientização e na promoção da diversidade étnico-racial no ambiente acadêmico.

O racismo na escola é um problema sério que pode afetar negativamente os estudantes. Promover a diversidade, educação antirracista e criar um ambiente inclusivo são passos importantes para combater essa questão. Denunciar casos de discriminação também é fundamental para criar conscientização e implementar mudanças.

De acordo com o Art. 2º do NEABI/IFMS, o núcleo tem a finalidade de contribuir, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa, na implementação da Lei nº 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e fortalecimento da Lei nº 12.288/2010 - Estatuto da Igualdade Racial.

Nesse contexto, os objetivos do NEABI/IFMS, em conformidade com o regulamento IFMS, o qual visa à normatização, à organização e ao funcionamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI nos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, determinam no Art. 3º:

I. Promover ações de valorização da identidade negra e indígena, impulsionando a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade;

II. Realizar discussões sobre os componentes curriculares dos cursos ofertados pelo IFMS no sentido de concretizar o Plano Nacional de Implementação da Lei 11.645/2008 e auxiliar no processo de inserção dos conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e

dos povos indígenas no currículo escolar, em especial nas áreas de artes, literatura, sociologia, filosofia e história.

Nos últimos anos (2020 a 2022), o NEABI/IFMS — *Campus Ponta Porã* —, junto aos demais *Campi* realizaram ações referentes ao Dia Internacional da Consciência Indígena, com o intuito de promover debates e a reflexões acerca da luta e história indígena no Brasil.

O racismo e o preconceito são problemas sérios que podem se manifestar de diversas formas, incluindo discriminação racial, estereótipos negativos e tratamento desigual com base na raça. É fundamental promover a igualdade e a tolerância, combatendo essas atitudes prejudiciais em todas as suas manifestações.

Na Semana da Consciência Negra de 2020 foram efetuados debates e palestras com o tema “Vidas negras importam: a urgência do combate a necropolítica”, o evento foi realizado em ambiente virtual, junto com o III Encontro dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), que também promove debates voltados à população indígena.

Os objetivos do NEABI/IFMS no Art. 3 ainda explanam que:

III. Atuar como núcleo proponente e consultivo para assuntos referentes às políticas afirmativas, em especial à política de reserva de vagas para indígenas e afro-brasileiros nos processos seletivos e concursos públicos oferecidos;

IV. Estimular o desenvolvimento de ações educativas que divulguem a influência e a importância da cultura negra e indígena na formação do povo brasileiro e suas repercussões no âmbito do país, do estado, da região e do município;

Nos editais de processo seletivo para ingresso no IFMS são reservadas cotas para vagas de ações afirmativas para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI).

V. Promover a realização de atividades de extensão, como cursos, seminários, palestras, conferências, painéis, simpósios, oficinas e exposições de trabalhos, com participação da comunidade interna e externa, referentes às temáticas de que tratam o presente regulamento;

VI. Estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas nos campi com abordagens multi, trans e interdisciplinares ligadas aos temas étnico-raciais, bem como pleitear a publicação dos resultados relacionados à questão do negro e indígena em veículos de comunicação internos e externos.

Em 2021, o NEABI — *Campus Ponta Porã*, executou o I Ciclo de palestras (Coneg), isto é, projeto aprovado e realizado quinzenalmente durante todo semestre do corrente ano. O

Coneg serviu de incentivo e Inspiração para o Projeto intitulado como “Cine IF: Histórias e Resistência, Afro-brasileira e Indígena” (CineIF), que teve início em 2022 com uma série de documentários e relatos de afro-brasileiros relativos à comunidade acadêmica (servidores e acadêmicos do IFMS/*Campus* Ponta Porã). A maioria dos relatos foram assistidos durante o evento da Semana da Consciência Negra, visando atender os objetivos do NEABI/IFMS no Art. 3:

VII. Estimular ações de integração de estudantes do IFMS e de escolas das redes pública e privada em comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades e aldeias indígenas urbanas e em terras indígenas, com o intuito de realização de atividades voltadas para as questões étnico-raciais envolvendo negros e indígenas;

VIII. Organizar encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país.

Ações referentes a capacitação foram oferecidas pelo IFMS, no ano de 2022, no entanto compreensivelmente os membros do NEABI não participaram devido à falta de disponibilidade de horário. Mesmo assim, nas horas vagas os membros do NEABI investem em ações para promover a educação pluricultural e a valorização da identidade étnico-racial, especialmente de negros e indígenas, ao se dedicarem nas pesquisas de conteúdos que abordem a história, cultura e contribuições de negros e indígenas na sociedade.

IX. Implementar ações direcionadas a uma educação pluricultural dos estudantes, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros e indígenas;

X. Propor ações de levantamento do perfil da comunidade interna e externa quanto aos aspectos étnico-raciais;

XI. Assessorar os servidores na identificação de temáticas étnico-raciais, visando a implementar metodologias de ensino/aprendizagem relacionadas com a temática e viabilizar atividades pedagógicas para o desenvolvimento de ações relacionadas aos negros e indígenas;

XII. Estimular estratégias de divulgação do conjunto de ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFMS (Neabi).

Os objetivos delineados para o NEABI são amplos e abrangentes, dividindo-se em dois grupos distintos: um grupo que visa a “estimulação” do desenvolvimento de ações

educativas e integração, e outro que foca na “promoção” de atividades de extensão e valorização das identidades étnico-raciais.

No primeiro grupo de objetivos delineados para o NEABI as metas estão voltadas para a criação de ações educativas, estratégias de divulgação, integração de estudantes e o estímulo ao desenvolvimento de estudos e pesquisas nos *Campi*. Essas atividades visam aumentar o conhecimento e a conscientização sobre questões étnico-raciais, bem como promover a inclusão e a igualdade.

No segundo grupo, o foco recai na promoção de atividades de extensão que envolvam a comunidade, além de ações direcionadas para valorizar as identidades negras e indígenas. Isso pode incluir eventos culturais, palestras, oficinas e outras iniciativas que celebrem e respeitem as diferentes culturas e origens étnicas.

O objetivo de levantar o perfil da comunidade interna e externa quanto aos aspectos étnico-raciais é uma meta desafiadora, pois envolve a coleta de dados e informações sobre a composição étnico-racial da comunidade acadêmica e da região circundante. Esse levantamento é fundamental para criar políticas mais eficazes e ações de inclusão, pois fornece informações para entender as necessidades e desafios específicos de cada grupo étnico e, assim, elaborar estratégias mais direcionadas.

ATIVIDADES DO NEABI DENTRO DO IFMS

O IFMS — *Campus* Ponta Porã — desempenha várias atividades, entre as quais pode-se citar: palestras e reflexões sobre temáticas étnico-raciais; desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão; realiza o acompanhamento voltado para ações afirmativas.

Em 2021 foi fundado, por servidores do IFMS, o GETB, inicialmente constituído por pessoas da própria instituição, mas com o passar do tempo pessoas da comunidade foram aderindo a participação no grupo. No mesmo ano o IFMS lançou edital interno para apresentação e seleção de propostas de Eventos de extensão, o qual o IFMS — *Campus* Ponta Porã — submeteu e aprovou proposta.

Com a aprovação da proposta de eventos de extensão, intitulada como “I Ciclo de Palestras da Consciência Negra do IFMS”, o IFMS no ano de 2022 lançou edital para apoiar o Neabi e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), a partir

da seleção de propostas de atividades de extensão voltadas às comunidades interna e externa do IFMS.

Nesse contexto, o NEABI — *Campus Ponta Porã* — submeteu um projeto com duas propostas de trabalho voltados para extensão destinado aos Núcleos, o qual foi aprovado, concedendo duas bolsas para auxiliar os estudantes nas atividades e pesquisas com propostas voltadas para comunidades afro-brasileiras e indígenas.

Em junho de 2022 o IFMS lançou edital 019/2022 para os núcleos, no qual foi aprovado um projeto do NEABI/IFMS — *Campus Ponta Porã* —, contemplando duas bolsistas. O projeto aprovado — CineIF — objetivou construir documentários sobre as vivências de resistência e cultura afro-brasileira e indígena locais, além de contribuir com diversidade cultural, étnica, linguística e da sociobiodiversidade afro-brasileira-brasileira e indígena que são também patrimônio material e imaterial da sociedade brasileira.

Para a execução do projeto, inicialmente foram realizados estudos sobre temáticas étnico raciais, e, com isso, alguns questionamentos foram surgindo, sendo, então, necessário levantar questionamentos que servissem de objeto de estudo e ação futura para o NEABI.

No que se refere a atuação do NEABI, as atividades realizadas pelo IFMS na Semana da Consciência Negra (SCN) acontecem desde 2011. A XII SCN foi realizada pelo *Campus* de Ponta Porã de forma remota, tendo como programação palestras concentradas no dia 18 de novembro, conforme figura 1:



Figura 1: Reunião NEABI

Fonte: Elaborado pela autora (2023)



Figura 2: Semana da consciência Negra 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023)



Figura 3: Bolsistas do Projeto - Divulgação Cine IF

Fonte: Elaborado pela autora (2023)



Figura 4: Divulgação da SCN 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em 2022 o evento intitulado como “Negros: Educação e Cidadania” contaram com a colaboração voluntária de três palestrantes. Além das palestras ministradas na SCN teve também estudos mensais do Grupo de Estudos Tereza de Benguela (GETB).

O GETB foi criado pelos integrantes do NEABI — *Campus Jardim* —, com o intuito melhor atender as necessidades de estudos dos NEABI’s e comunidade externa, no referido grupo são realizados estudos mensais sobre afro-brasileiros e o contexto histórico dos negros no Brasil, palestras, orientações de leitura, sugestões de livros, entre outras atividades. As contribuições do GETB foram essenciais para o conhecimento e discussões de temas atuais relacionados aos afro-brasileiros.

Os breves relatos dos servidores e alunos (pertencentes ao IFMS *Câmpus Ponta Porã*) na primeira etapa do projeto de extensão foi de suma importância para a composição da SCN.

A SCN relatou palestras sobre racismo estrutural, experiência em docência (Ótica de uma professora Negra), o papel do jovem negro no sustento da família. O evento teve mais de três horas de duração e já foi visualizado por mais de 800 pessoas, superando as expectativas, o público esperado eram 500 pessoas.

A primeira etapa do projeto de extensão foi realizada com sucesso, no qual teve ensaios de entrevistas curtas sobre reflexões individuais de cada voluntário convidado para falar sobre o tema da Consciência Negra. Os trechos das entrevistas foram editados e postados nos intervalos entre as palestras da SCN/2022.

No intervalo entre as palestras foi aplicado um questionário com perguntas sobre o NEABI, tais como: conhecimento sobre as funções do Núcleo dentro e fora da instituição, manifestação de conteúdos interativos sobre o Núcleo de ações dentro do ambiente interno do IFMS, conhecimento dos voluntários quanto aos programas para inclusão da comunidade afro-brasileira e indígena, assistência prestada pelo NEABI para os Afro-brasileiros e indígenas e sugestões sobre temas relacionados à cultura afro-brasileira para serem abordados pelo NEABI como forma de inclusão dentro da comunidade estudantil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Destarte, esta pesquisa é de natureza aplicada, a qual objetiva conhecer quanto às funções do NEABI são difundidas dentro do IFMS — *Campus* Ponta Porã — bem como quais são os efeitos das ações entre discentes e servidores, e identificar os artifícios inerentes ao NEABI, determinando pontos que devem ser considerados para articular e desenvolver a Educação das relações étnico-raciais, visando gerar conhecimentos para aplicação prática e à solução de problemas específicos por meio de temáticas étnico-raciais.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, conforme Martins (2004) denominam-se metodologias qualitativas, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador

A pesquisa foi realizada a partir de um questionário construído através do aplicativo *Google forms* e preenchido por voluntários no intervalo entre as palestras ministradas durante a XII Semana da Consciência Negra, no dia 18 de novembro de 2022. O questionário foi

constituído de 16 perguntas (nove fechadas e sete abertas). Dos 103 voluntários que participaram da pesquisa, 75 eram estudantes do IFMS, 06 servidores do IFMS (Professores EBTT e Técnicos administrativos), 05 públicos externo e 17 sem identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações coletadas, foi possível elaborar gráficos que permitiram as análises desses dados. Para conhecimento, no gráfico 1 trata de uma pergunta objetiva e essencial para a pesquisa, sobre o nível de conhecimento em relação à função do NEABI. Dos 103 entrevistados voluntários, 74,8% responderam não conhecer o NEABI antes da pesquisa e apenas 25,2% disseram que já conheciam o Núcleo.

Segundo ROCHA (2011), as principais políticas públicas de âmbito federal com recorte racial na educação estão organizadas tanto no eixo do reconhecimento identitário como no redistributivo. Entre elas, destacam-se a Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", o Programa Universidade Para Todos (Prouni) e o apoio às ações afirmativas nas universidades públicas.

Dessa forma, ressalta-se que as reflexões no âmbito da educação em conjunto com relações étnico-raciais são fundamentais para o reconhecimento e valorização da cultura negra e indígena, além de contribuírem para o fortalecimento de movimentos contra as desigualdades sociais, raciais, étnicas e econômicas ainda existentes na sociedade. Em face disso, apresenta-se abaixo o gráfico 1:

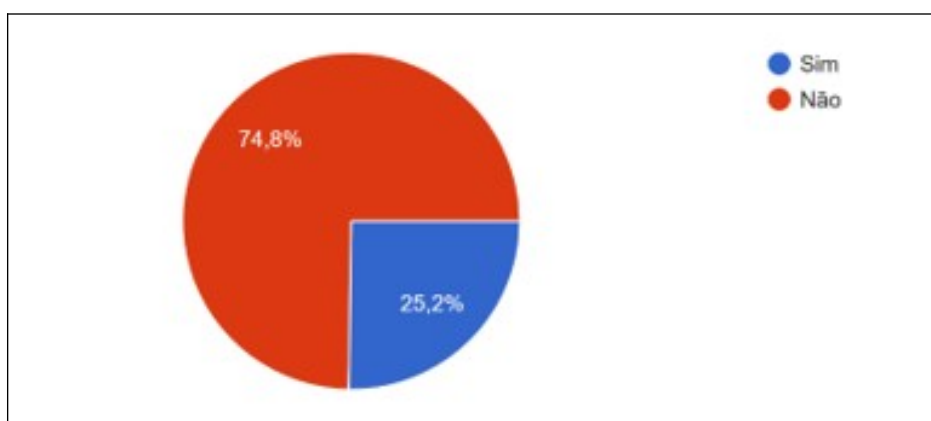


Gráfico 1 - Percentual dos voluntários que conheciam o NEABI antes da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O resultado desta pesquisa, evidenciou o quanto a comunidade acadêmica desconhece as ações realizadas pelo NEABI dentro e fora da instituição.

No gráfico 2, apresentado logo abaixo, observou-se que 85,4% dos entrevistados não conhecem as ações do núcleo dentro do IFMS — *Campus* Ponta Porã — e que apenas 14,6% já ouviram falar das ações desempenhadas pelo NEABI, dentre estes, destacaram ter conhecimento em ações realizadas nos eventos promovidos pelo IFMS na SCN, Semana Mundial dos Povos Indígenas, redes sociais e bancas de heteroidentificação.

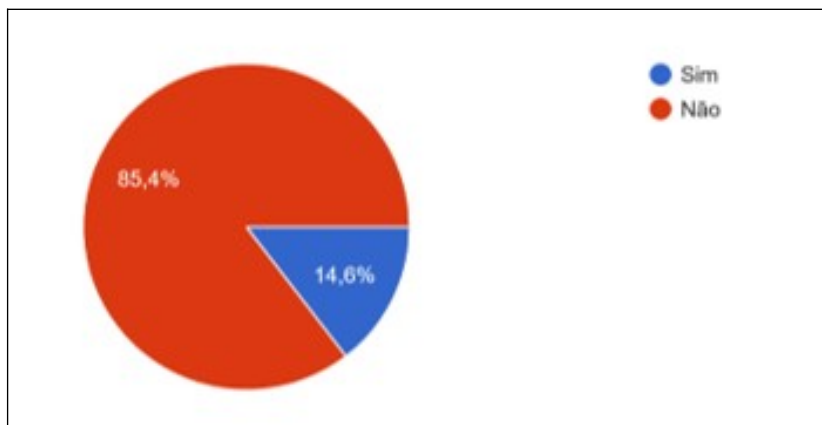


Gráfico 2 - Conhecimento sobre as ações realizadas pelo NEABI no IFMS *Campus* Ponta Porã

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No gráfico 3, apresenta-se a análise sobre o conhecimento dos entrevistados quanto aos programas para inclusão da comunidade afro-brasileira e indígena, como resposta 89,3% das pessoas não têm conhecimento sobre esses programas, 10,7% tiveram conhecimento através da semana cultural, programa de cotas, bancas de heteroidentificação, eventos, bolsas para alunos negro e indígenas.

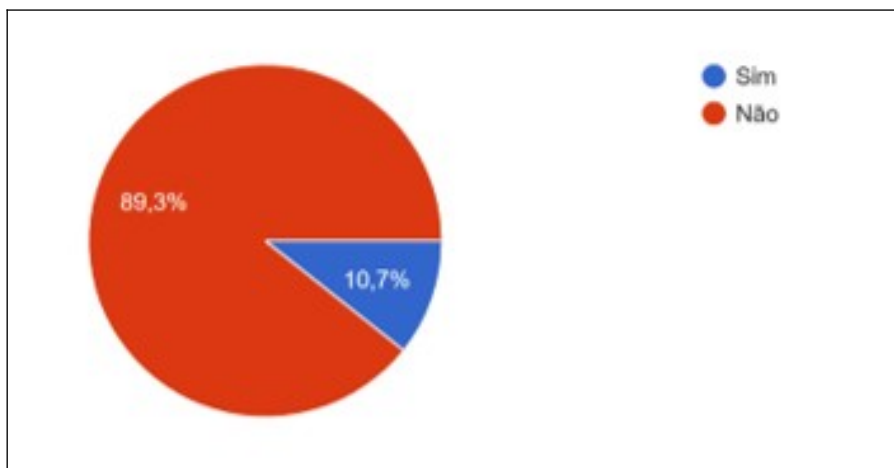


Gráfico 3 – Conhecimento dos voluntários quanto aos programas para inclusão da comunidade afro-brasileira e indígena
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Durante a pesquisa, os voluntários foram questionados quanto ao interesse em ver conteúdos interativos sobre o NEABI pertinentes as ações dentro do ambiente do IFMS — *Campus Ponta Porã* —, como resposta 80,6% disseram ter interesse e apenas 19,4% alegaram não ter interesse.

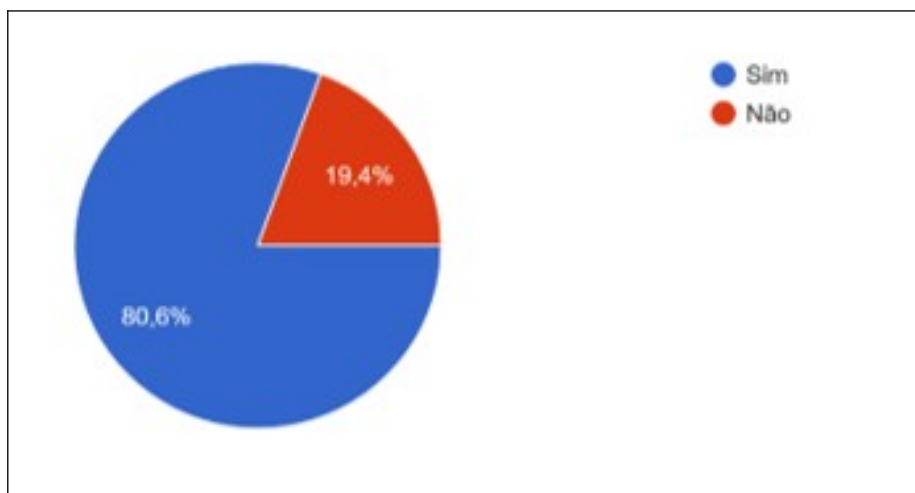


Gráfico 4 – Intenção dos pesquisados perante a manifestação de conteúdos interativos sobre o Núcleo de ações dentro do ambiente interno do IFMS
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ressalta-se novamente que, quando questionados quanto ao interesse em ver conteúdos interativos sobre o NEABI pertinentes as ações dentro do ambiente do IFMS —

Campus Ponta Porã —, para as respostas positivas foram selecionados os seguintes ambientes de interação: redes sociais, mural e em sala de aula.

Tabela 1 – Interesse por parte dos entrevistados em receber conteúdos Interativos sobre o NEABI em meio de palestras, redes sociais, mural e projetos

Meio de divulgação do conteúdo	%
Palestras	23,8%
Redes Sociais	69,8%
Mural	4,8%
Projetos	1,6%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

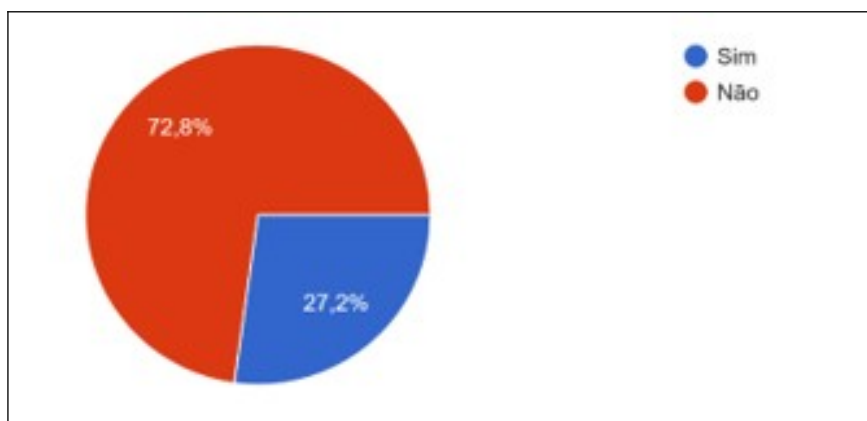


Gráfico 5 – Conhecimento quanto a assistência prestada pelo NEABI aos indígenas
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O gráfico 5, demonstra que assistência prestada pelo NEABI aos indígenas ainda é pouco conhecida, embora o núcleo desempenhe papel importante na promoção da inclusão e na valorização da cultura indígena tanto no ambiente acadêmico como na sociedade em geral, conforme descreve o gráfico abaixo:

Ao observar o gráfico 5, verificamos que 72,8% dos entrevistados não sabem que no IFMS — Campus Ponta Porã —, possui assistência aos afro-brasileiros e indígenas e apenas 27,2% têm conhecimento quanto aos subsídios prestados aos discentes. Desta forma, nota-se a falta de conhecimento da comunidade acadêmica no que concerne a assistência prestada pelo

NEABI aos afro-brasileiros e indígenas, conforme aponta as informações colhidas no gráfico abaixo:

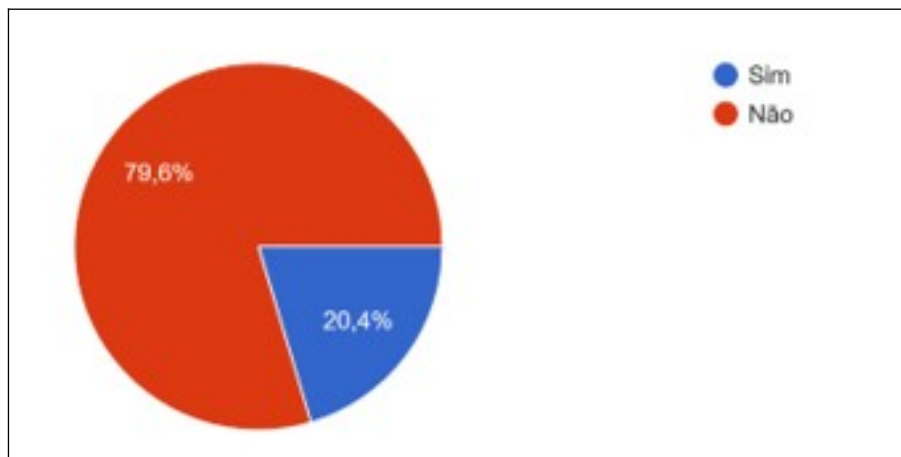


Gráfico 6 – Sugestões de temas relacionados à cultura indígena para serem abordados pelo NEABI como forma de inclusão dentro da comunidade estudantil

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Núcleo de Estudos em Cultura Indígena (NEABI) pode abordar diversos temas relacionados à cultura indígena para promover a inclusão na comunidade estudantil.

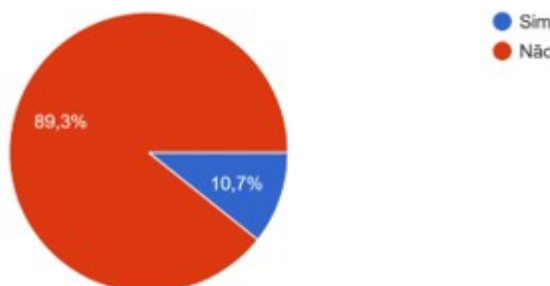


Gráfico 7 – Conhecimento quanto a assistência prestada pelo NEABI para os Afro-brasileiros
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Durante a pesquisa foram solicitadas sugestões para temas relacionados à cultura afro-brasileira e indígena para serem abordados pelo NEABI como forma de inclusão dentro da comunidade estudantil. Entre as sugestões, citaram:

- Ênfase às raízes da cultura negra;
- Recorte dos jovens negros egressos de medida socioeducativa;

- Conhecer cultura de Ponta Porã;
- Rodas de conversa sobre homofobia;
- Incentivo do governo para melhorias e reconhecimento aos afro-brasileiros;
- Culinária afro-brasileira;
- História afro-brasileira;
- Ação estudantil, referente às cotas;
- Cultura em geral para a diversidade e conhecimento de povos;
- Valorização como um todo.

Certamente, as sugestões mencionadas podem ser incorporadas em eventos educacionais ao longo do ano, como parte de discussões e reflexões interdisciplinares. Isso pode enriquecer a experiência dos alunos e promover uma compreensão mais ampla de tópicos relevantes. A interdisciplinaridade é uma abordagem valiosa na educação, permitindo que os estudantes relacionem conceitos de diferentes disciplinas para uma compreensão mais holística.

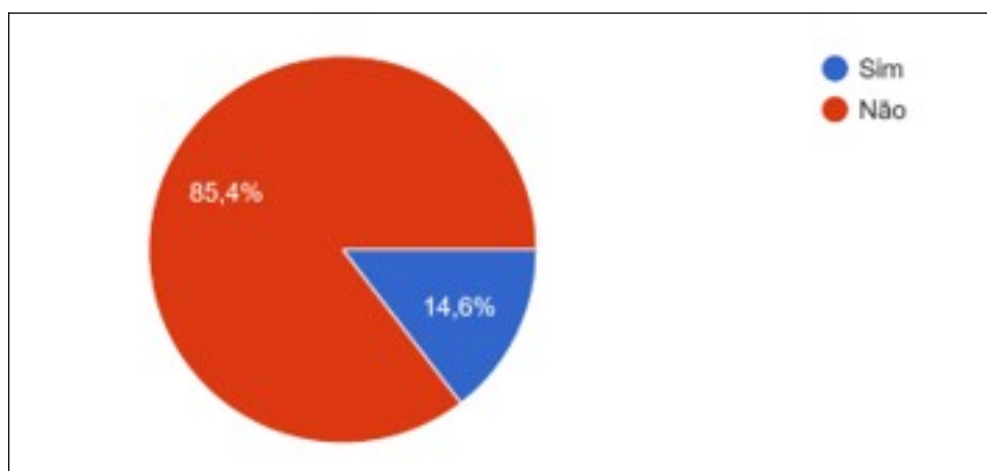


Gráfico 8– Sugestões de temas relacionados à cultura afro-brasileira para serem abordados pelo NEABI como forma de inclusão dentro da comunidade estudantil.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No final do questionário, o NEABI propõe uma roda de conversa e solicita sugestões sobre temas do interesse de cada voluntário, para melhor divulgação do núcleo, inicialmente dentro do IFMS — *Campus* Ponta Porã —. Os temas foram classificados por categoria (Cultura, Educação, Gênero, Mídias e Audiovisual). As sugestões foram as seguintes:

Quadro 1- Sugestões da comunidade sobre temas de interesse a serem abordados pelo NEABI nas reuniões

Cultura	Educação/Escola	Gênero	Mídias
Preservação e valorização dos povos afro-brasileiros e indígenas Cultura	Palestras sobre a cultura brasileira.	O empoderamento feminino negro	Debates sobre conflitos atuais Mídias
Cultura afro-brasileira	Roda de acolhimento	Igualdade em desfiles de beleza	Divulgação de assuntos étnico raciais nas redes sociais institucionais
Conhecimento e valorização das culturas afro-brasileira e indígena	Racismo na escola, no trabalho	Preconceito étnico raciais	Vídeos sobre questões étnico raciais
Cultura e identidade	Dificuldades no cotidiano de uma pessoa negra	Igualdade racial e social	Relatos de afro-brasileiros
Exposição de fotos, étnico raciais	Inclusão	Diferença social	Divulgação de assistência prestada pelo IFMS em caso de racismo
A luta dos povos indígenas para manutenção de seus direitos	Egressos com medidas socioeducativas	Inclusão das minorias e movimentos sociais	Negros e indígenas de sucesso no mercado de trabalho
Dinâmicas interativas do NEABI durante os intervalos	Rodas de conversa com negros que se destacam (referência)	Direitos LGBTQs	Negros empreendedores de sucesso
Cultura e tradições indígenas	NEABI dentro do IFMS, conhecimento e funcionalidade	Feminismo	Produção de vídeos institucionais abordando temáticas étnico raciais
Personagens negros	Espaço do negro em sala de aula	Racismo estrutural	

importantes para o História do país			
	Cotas	Conceito das diversidades de raças presentes no país	
	O olhar negro além do Dia da Consciência Negra	Preconceito	
	Organização de eventos que divulguem as culturas e história afro-brasileira e indígenas no IFMS – <i>Campus</i> Ponta Porã	Combate a discriminação racial	
	Como obter acesso às informações sobre direitos e deveres étnico raciais	Diferenças entre culturas	
	Políticas públicas étnico raciais		

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As sugestões dos entrevistados em relação aos temas de interesse a serem abordados pelo NEABI nas reuniões refletem uma ampla variedade de áreas relevantes, tais como: Cultura, educação, gênero e mídias.

Esses temas refletem preocupações e interesses relevantes para a promoção da diversidade, igualdade e inclusão, e podem servir como base para discussões produtivas nas reuniões do NEABI.

Ao perguntar aos entrevistados voluntários sobre o interesse em receberem informações sobre o núcleo, 100% das pessoas demonstraram interesse sobre o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena. Isso reflete um interesse crescente na promoção da diversidade e na compreensão das culturas afro-brasileira e indígena.

A disseminação de informações e a conscientização sobre esses tópicos desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva e no combate ao racismo e à discriminação, sendo um sinal positivo de que as ações dos NEABI são bem-vindas e necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a necessidade de divulgação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas dentro da instituição escolar. A partir da aplicação do questionário visualizou-se estratégias sugeridas pela comunidade externa e acadêmica, com o intuito de aumentar o interesse da comunidade em participar do NEABI, foi sugerido pelos voluntários temas relacionados à cultura afro-brasileira para serem abordados pelo NEABI como forma de maior inclusão de temáticas étnico raciais dentro da comunidade estudantil.

Sendo assim, pode-se dizer que essa pesquisa alcançou seus objetivos ao identificar o nível de conhecimento e importância do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena dentro e fora do IFMS — *Campus Ponta Porã*.

AGRADECIMENTOS

Agência de fomento: ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, via Pró-reitoria de Extensão PROEC.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. A. S. C. O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFES: construindo possibilidades no campo da educação. **Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura**. ISSN 2526-2742, v. 1, p. 50-63, 2017.

CASTELLS, M. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: **Zahar**, 271 p. 2013.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

FIGUEIRA, J. L. et al. Influências e Conhecimento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas no IFMS CÂMPUS Ponta Porã. **RealizAção**, UFGD – Dourados, v. 10, n. 20, p. 64-87, 2023.

GOMES, N. L. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO, J. C.; TORRES, N. M.; GROSFOGUEL, R. (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico* Belo Horizonte: **Autêntica**. 2020, p. 223-246.

MARTINS, H.H.T.DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio 2004.

MATTOS, W. (Org.). Apresentação. In: MARQUES, E.P.S. et al (Org.). *Educação, relações étnico-raciais e resistência: as experiências dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Brasil*. Assis: **Triunfal Gráfica e Editora**, 276 p. 2016.

NEABI. **Regulamento Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas IFMS**, 2016. Disponível em: [Resolucao09016RegulamentodoNucleodeEstudosAfroeIndigenasNeabi.pdf \(ifms.edu.br\)](https://ifms.edu.br/Resolucao09016RegulamentodoNucleodeEstudosAfroeIndigenasNeabi.pdf). Acesso em: 25 jan. 2023.

RABELO, T. da S.; LIMA, Anna Érika Ferreira. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – *Campus Fortaleza: Processo De Reativação E Ações Afirmativas*. João Pessoa/PB. In: **II Congresso de pesquisadores negros do Nordeste**. 2019.

ROCHA, H. do S. C. da. O que sabe quem ensina África na Geografia? Impactos na implementação da Lei nº 10.639/2003 no IFPA – Campus Belém. In: **Revista Thema**, v. 8, n. 2, 2011. Disponível em: Acesso em: 23 jan. 2023.

SILVA, A. S. **Os núcleos de estudos afro-brasileiros de Santa Catarina e o contexto informacional**: análise sobre o facebook como uma fonte de informação étnico-racial, 2018

SILVA, E. L. da.; MENEZES; Eстера Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. Ed. ver. atual. – Florianópolis: **Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**, 121p. 2001.

TAVARES, O. P. A construção do neabi como patrimônio: escrituras das relações étnico-raciais no ifrs campus canoas. In: **ANPUH-Brasil**. 31º Simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro/RJ, 2021.